

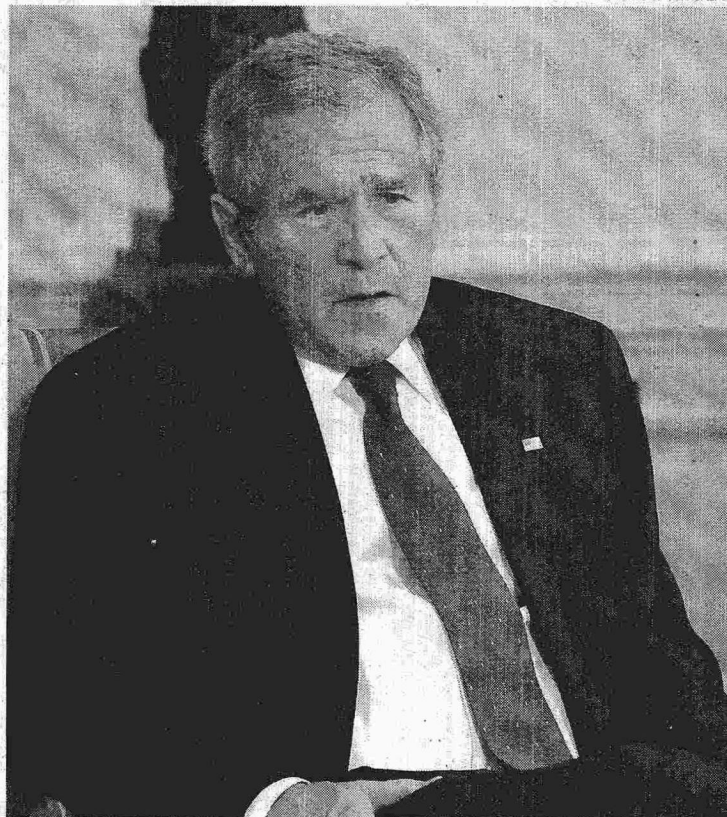
AL tem polícia violenta

RON SACHS/EFE

EFE/STR

A organização Human Rights Watch (HRW) divulgou, ontem, em Nova York, seu relatório anual, no qual, entre outros assuntos, alerta para a violência policial na América Latina, principalmente no Brasil. A entidade considera que este tipo de violência e a criminalidade são as principais ameaças aos direitos do brasileiro, que vê 50 mil compatriotas serem assassinados anualmente.

O documento da entidade comenta que "as favelas estão infestadas por uma violência generalizada perpetrada por criminosos de guerra, policiais abusivos e, no caso do Rio de Janeiro, por milícias ligadas à polícia". No seu relatório, de mais de 500 páginas, a HRW fala que continuam ocorrendo na Colômbia "generalizadas violações dos direitos humanos" por parte das forças irregulares que protagonizam o conflito interno no país.



■ BUSH (E) ABUSA DOS DIREITOS HUMANOS NA LUTA CONTRA O TERROR. FUJIMORI PRESO E SOB JULGAMENTO NO PERU: IMPORTANTE AVANÇO

■ Presídios

A organização alerta, também, para a situação de presidiários na América Latina, falando de "condições deploráveis" em prisões de Brasil, Cuba, Haiti, México e Venezuela. A HRW assinalou que Cuba "continua sendo o único país da América Latina onde quase toda forma de dissidência política é reprimida". Segundo a organização, a transferência interina do poder do presidente cubano Fidel Castro para seu irmão Raúl em 2006 não resultou "em mudanças políticas significativas".

O relatório também destaca a impunidade em relação aos responsáveis por violações dos

50

MIL

BRASILEIROS FORAM ASSASSINADOS NO ANO PASSADO, SEGUNDO A HUMAN RIGHTS. SENTIMENTO DE IMPUNIDADE INCENTIVA A ONDA DE VIOLÊNCIA QUE TOMA CONTA DO PAÍS

direitos humanos em países como Colômbia e Guatemala, graças a instituições de segurança "fracas e corruptas que foram incapazes de conter as poderosas organizações criminosas".

Quanto à Venezuela, o relatório diz que o presidente Hugo Chávez e seus partidários "consolidam seu poder abalando a independência dos juizes e da imprensa, instituições essenciais para a promoção e a proteção dos direitos humanos".

■ Avanços

Apesar deste panorama, a HRW menciona avanços na região em relação à punição de

crimes contra os direitos humanos, como no caso do ex-presidente peruano Alberto Fujimori, extraditado pelo Chile para que responda por delitos deste gênero, além do julgamento de figuras ligadas às ditaduras militares na Argentina e no Chile.

O relatório da entidade também acusa o presidente americano, George W. Bush, de resistir à análise minuciosa de suas políticas antiterroristas e de abusos dos direitos humanos.

Para a HRW, a postura da Casa Branca "continua sendo o maior obstáculo à melhoria dos direitos humanos nos EUA". A organização ainda diz que, ape-

sar das tentativas do Congresso de mudar as práticas que violam os direitos humanos, não aconteceu "nenhum progresso evidente" no tratamento dos chamados "combatentes inimigos" detidos na prisão de Guantánamo (Cuba) ou no uso de prisões secretas.

A entidade também lembra que Washington tentou veementemente "justificar o uso, por parte da CIA (agência de inteligência americana), de certas técnicas proibidas pelas forças armadas". O relatório adverte que os imigrantes ilegais nos EUA "enfrentam um crescente risco de serem detidos".